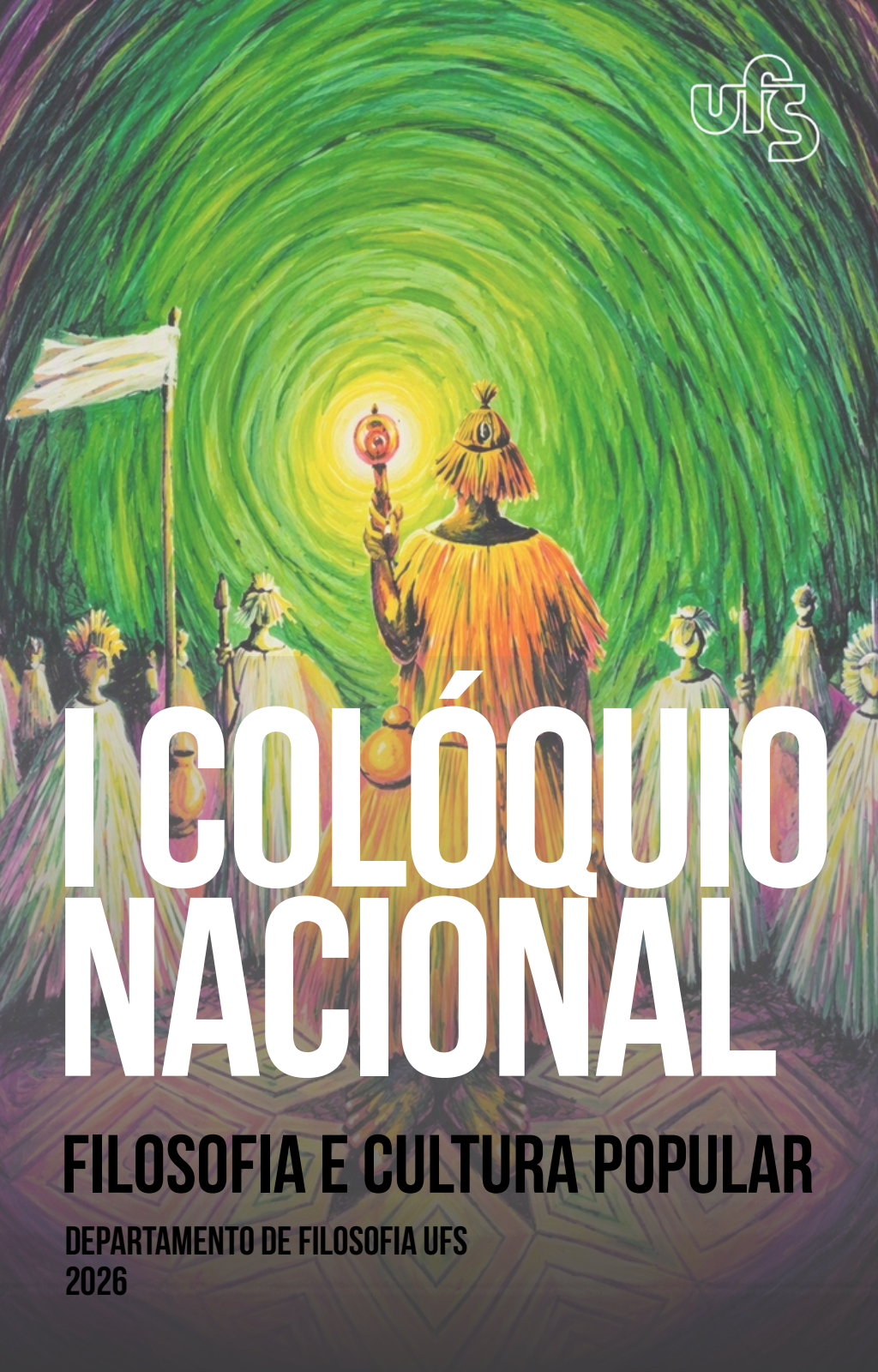

I COLÓQUIO NACIONAL

FILOSOFIA E CULTURA POPULAR

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA UFS
2026

CONCEPÇÃO, COORDENAÇÃO E ORGANIZAÇÃO:

Dr. Antonio José Pereira Filho
Dr. Cícero Cunha Bezerra

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Prof. Dr. Antonio José Pereira Filho;
Prof. Dr. Cicero Cunha Bezerra;
Daniel Cristian Santos (PPGF-UFS);
Prof. Dra. Elaine dos Santos Lima (Instituto Federal de Alagoas);
Msa.Edilene Nunes (PPGF-UFS);
Homero Santiago (Departamento de Filosofia (USP);
João Souza (DFL/UFS);
Laura Santos (PPGF-UFS);
Profa. Dra. Juliana Almeida (PPGF-UFS/ UNEB);
Dra. Renata Dias Ribeiro (PPGF-UFS)

REALIZAÇÃO

Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Departamento de Filosofia (DFL)

APOIO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia (UFS)
Grupo de Estudos de Ética e Filosofia Política (UFS)
Grupo de Estudos Espinosanos (USP)
CONEPEN – Conhecer e Pensar
NZO Águas da Penha
Prefeitura de São Cristovão
ADUFS
CAFIL
CAPES

AGRADECIMENTOS

Geraldo campos (CEAI/UFS)
Ahmed Zoghbi (CEAI/UFS)

ARTE DO MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

Leo Kijanja

I COLÓQUIO NACIONAL FILOSOFIA E CULTURA POPULAR

DE 9 A 10 DE NOVEMBRO DE 2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

I Colóquio Nacional

FILOSOFIA E CULTURA POPULAR

9 E 10 DE NOVEMBRO DE 2026

LOCAL: AUDITÓRIO DA ADUFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS

INSCRIÇÕES PELO SIGAA

ADUFS

PPGF UFS
Programa de Pós-Graduação em Filosofia

DFL
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

CAPES

APRESENTAÇÃO

"Estamos acostumados a falar em cultura brasileira, assim, no singular, como se existisse uma unidade prévia que aglutinasse todas as manifestações materiais e espirituais do povo brasileiro. Mas é claro que uma tal unidade ou uniformidade parece não existir em sociedade moderna alguma e, menos ainda, em uma sociedade de classes."

Alfredo Bosi

A palavra "cultura" está ligada, como nos recorda o filósofo e filólogo Giambattista Vico (1688–1744), ao mundo do trabalho, ao "cultivo da terra", ou seja, à **agricultura**. Esse mesmo filósofo relembra que o termo também se relaciona ao "culto aos deuses". "Culto", "cultivo" e "cultura" são, portanto, palavras que guardam uma relação entre si e expressam um pano de fundo comum. Para Vico, contudo, os "deuses" não significam forças transcendentes que habitam o Olimpo grego ou a Valhalla nórdica, mas expressam, na perspectiva do filósofo, tudo aquilo que **liga** ou **re-liga** o ser humano à terra cultivada por este ou aquele povo, dando forma a esta ou aquela **cultura**, a esta ou aquela **religião**, que têm como fundamento (fundus) comum esta ou aquela **nascente**, este ou aquele fluxo de água e de vida em torno da qual nasceram os filhos desta ou daquela **nação**. Trata-se de culturas diversas em seus "começos", diferentes em suas formas, comparáveis neste ou naquele aspecto fundamental, mas jamais redutíveis à expressão do **idêntico**. O conceito de "começos" (beginnings), tão caro ao pensador da cultura Edward Said, cujas ideias se apoiam, não por acaso, em Vico, ajuda-nos a evitar abordagens redutoras de um assunto tão fecundo quanto a relação entre filosofia e cultura popular. Nesse sentido, a concepção viquiano-saidiana de produção sócio-cultural não pode ser confundida com uma "filosofia da vida" (Lebensphilosophie), noção que tem sua origem no romantismo alemão. Tampouco a sabedoria popular, que Vico frequentemente denomina "sabedoria poética" (sapienza poetica), pode ser reduzida a uma Weltanschauung (visão de mundo) de teor metafísico. Não é por acaso que essa forma idealista de pensar seja objeto de crítica por parte de filósofos marxistas da cultura, que denunciam, de modo polêmico, a falta de conexão desses saberes com a história concreta e com a luta política. Ademais, não nos esqueçamos também de que o próprio Marx nutria profunda admiração por Vico, sobretudo por sua crítica à perspectiva dos doutos e eruditos, os quais ignoram que, historicamente falando, a poesia precede a prosa, a lógica e o conceito, e que as instituições humanas nascem das necessidades concretas da vida em comum, ou seja, em torno de suas fontes e raízes.

É nesse horizonte que se insere Nêgo Bispo, que, em **A terra dá, a terra quer** (2023), recusou a ideia de possuir uma cultura, afirmando, em seu lugar, a pluralidade dos modos de ver, sentir e fazer as coisas — em suma, dos modos de vida. Temos plena consciência de que o tema deste colóquio é polêmico e nos dá muito a pensar. Vale lembrar, porém, que, assim como um agricultor jamais se esquece de cuidar da terra, fonte de vida, os saberes ligados aos diversos fazeres humanos — sobretudo os saberes populares — jamais deveriam ser esquecidos pela filosofia, pois é também neles que ela encontra suas fontes. Se a filosofia pode ser compreendida como luta contra o esquecimento, a cultura popular, a seu modo, também manifesta a luta pela preservação da memória coletiva de um povo, memória que se transforma ao longo da história sem que isso implique necessariamente no império de uma razão abstrata. Tendo isso em vista, convidamos todos a refletir conosco sobre as diversas formas de abordar esse assunto polêmico, urgente e necessário, seja por meio do diálogo com os saberes ancestrais, seja pela crítica política do presente.

Os organizadores

PROGRAMAÇÃO

9 A 10 DE NOVEMBRO DE 2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS

09 Nov

Auditório da ADUFS – Campus São Cristóvão da UFS, Bairro Rosa Elze, São Cristóvão/SE.

13:30h às 22:15

Saudação e abertura do evento (13:30h)

Marilena Chauí (Professora emérita da USP)

Mesa 1: Filosofia, comunidade e saberes populares

13:40 - 15: 40

- **Linhas de Fuga, Filosofia Bantu e a polêmica em torno do Pensamento de Nêgo Bispo**
Edilene Nunes (Mestra em Filosofia PPGF/UFS)
- **Filosofia do samba e da capoeira na comunidade: extensão versus reação e preconceito – um Relato de Experiência.**
(Prof. Dr. William de Siqueira Piauí (PPGF/UFS)
- **Angola Viva: saberes, vida e identidade de um povo**
Mametu Jaciara Chagas (Nzo Águas da Penha)
- **Os grupos folclóricos são cristovenses, suas raízes e demandas**
Mãe Acácia (Mestra e líder das Caceteiras do mestre Rindú)

Entrega de Distinção e Homenagens

Mestre Jorge (in memoriam), Neca do Pandeiro (in memoriam), Severo Dacelino, Dona Madá (samba de coco da ilha grande), Mayara Monteiro e Coletivo inferninho.

Mesa 2 – A cultura popular na perspectiva marxista
15: 50 h – 17: 50h

- **Materialismo histórico e cultura popular**
Daniel Christian Santos (Doutorando/PPGF-UFS)

- **O realismo estético em Luiz Gonzaga**
Prof. Dr. Talvanes Maceno (Universidade Federal de Alagoas)

- **Os pecadores: quando o cinema de terror trata da intolerância racial**
Prof. Dra. Elaine dos Santos Lima (Instituto Federal de Alagoas)

RODA DE SAMBA e LANÇAMENTO DE LIVROS
17:50-18:50

- Grupo Consciência Raiz
(Participação especial: Jaciara Chagas)

Lançamento de Livros:

- O aprendizado das coisas (autor: Homero Santiago)
- Sobrosso: Nos tempos do Bolsonarismo (autor: Homero Santiago)
- Filosofia, Religiões Afro-brasileiras e meio ambiente
(orgs. William Piauí; Débora de Goes Santos; Denise Conceição de Goes Michelin)

Minicurso
(19h-20:00 h)

- **A mentira do imperialismo: notas para ler Dias na Birmânia de George Orwell**
(Prof. Dr. Homero Santiago -Departamento de Filosofia/USP)

Mesa 3 - Filosofia, Poesia e Música Popular
20:00 a 22:15h

- **Como a filosofia pode aprender com as coisas?**
(Prof. Dr. Homero Santiago/USP)

- **Cruz e Sousa: uma poesia que samba**
(Prof. Dr. Antonio Pereira/DFL-UFS)

- **Forrobodó: uma expressão literária afro-brasileira**
(Prof. Dr. Hernany Donato de Moura/ UFS)

10 Nov

Auditório da ADUFS – Campus São Cristóvão da UFS, Bairro Rosa Elze, São Cristóvão/SE.

13:30 às 22:15

Mesa 4 - Negritude e Reconhecimento de Si

13:30h -14:40h

- **Acerca do complexo de Inferioridade: Franz Fannon crítico de Manonni**
João Souza (Graduando DFL/UFS)

- **A questão da negritude na obra de Jorge Ben Jor: um diálogo com Neusa Santos e Lélia Gonzáles**
José Alcides Hora Neto (Doutorando PPGF-UFS)

Mesa 5 - O povo, os afetos e o imaginário coletivo na perspectiva pós-marxista

14:40 - 15:55

- **Afeto, cultura e democracia em Chantal Mouffe**
Laura Santos (Doutoranda PPGF – UFS)

- **Jacques Rancière e A noite dos proletários**
Teodora Munerato Correia (Mestranda PPGF-UFS)

Mesa 6 – As luzes e seus limites: colonialidade, decolonialidade e natureza humana

16:00 -18:00h

- **As luzes holandesas no Nordeste brasileiro no período colonial**
(Prof. Dr. Antonio Carlos dos Santos (DFL/PPGF/ABES18)

- **A cidadania em Condorcet e os limites do Universalismo: um contraponto com a Revolução Haitiana**
Ingrid Barbosa dos Reis (Mestranda PPGF/UFS)

- **Sobre os limites da noção de natureza humana nas luzes britânicas**
(Prof. Dr. Marcos Ribeiro Balieiro (DFL/PPGF/ABES18)

Intervalo (18:00h-18:30h)
Exibição do minidocumentário "Sarapatel Filosófico: Pensar

Minicurso (parte II) 18:40h-19:50 h

- A mentira do imperialismo: notas para ler Dias na Birmânia de George Orwell

(Prof. Dr. Homero Santiago -Departamento de Filosofia/USP)

MESA DE ENCERRAMENTO
20:00h – 21:30

- **Sarapatel Filosófico: Fenomenologia da Capoeira, Cultura Popular e Filosofia Brasileira (roda de conversa)**

Prof. Dr. Romero Venâncio (DFL-UFS)
Prof. Dr. Dagoberto de Oliveira Machado (DEF-UFS)
Prof. Dr. Luís Carlos Vieira Tavares ("Mestre Lucas" /IFS-Lagarto)
Prof. Dr. Cicero Cunha Bezerra (DFL/PPGF-UFS)

Encerramento
21:35h-22:15h

- **Pocket Show: Vanessa Vitória**

Durante todo o evento haverá exposição e venda de obras artísticas de Glaston Barroso e Leo Kijanja

Venda de souvenirs: Jhon Eldon e Leo Kijanja

Arte da capa: Leo Kijanja

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA - DFL

https://filosofia.ufs.br/